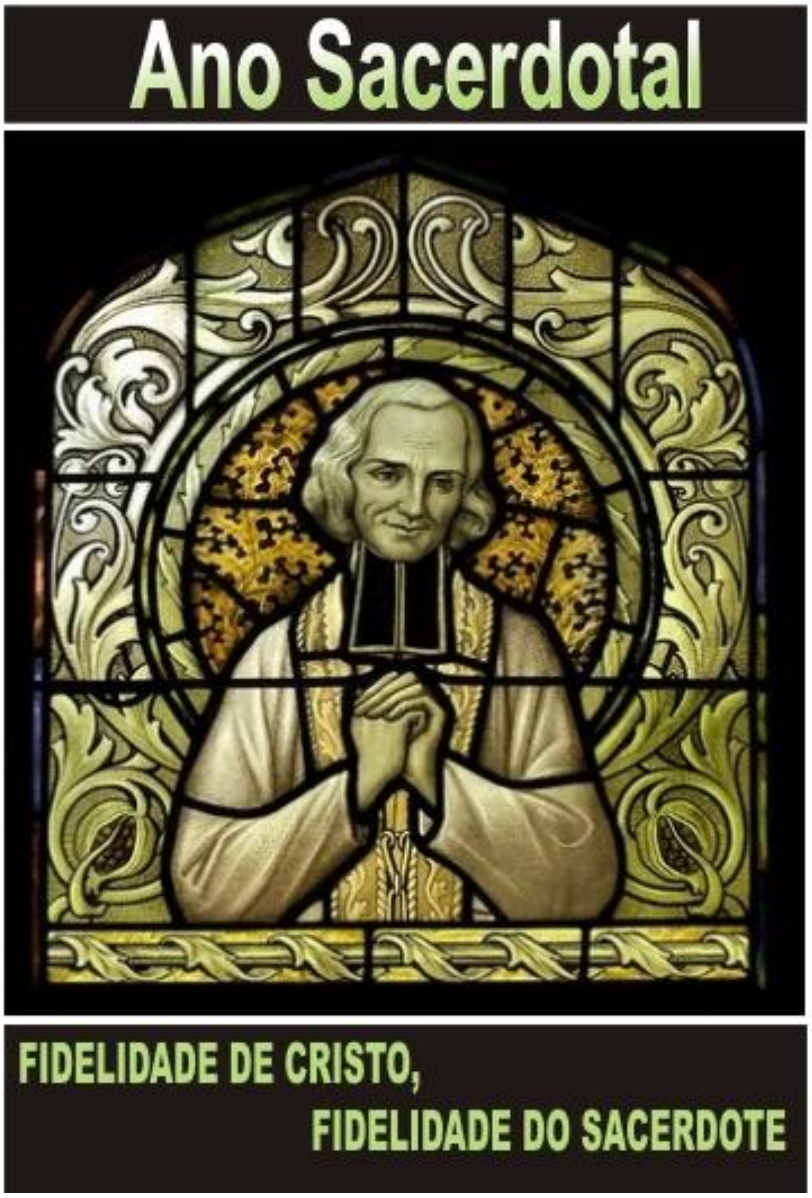
MARÇO/ 2010 – QUARESMA

Mães e Madrinhas Orantes para os Sacerdotes



DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

Queridas Mães e Madrinhas Orantes
para os Sacerdotes!

"Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!" (Mt 9, 38).

O Padroeiro dos Sacerdotes, São João Maria Vianney (Cura d'Ars), afirma: "Esta é a mais bela profissão do ser humano: rezar e amar...

A oração nada mais é do que a união com Deus. Quando alguém tem o coração puro e unido a Deus, sente em si mesmo uma suavidade e doçura que inebria e uma luz maravilhosa que o envolve...

Nossa oração é o incenso que mais agrada a Deus...

A oração é como o mel que se derrama sobre a alma e faz com que tudo nos seja doce".

"Para mim, escreve Santa Teresinha do Menino Jesus, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria".

Maria é a Orante perfeita. Peçamos, então, a Maria, nossa Mãe e Mãe dos Sacerdotes, que nos acompanhe toda vez que nos reunimos para rezar pelos nossos queridos Padres.

Uma especialíssima bênção e a certeza da minha prece.

SEM MIM NADA PODEIS

+ Nelson Westrupp, scj

Dom Nelson Westrupp, scj
Bispo Diocesano de Santo André

1º de agosto de 2009

Mães e Madrinhas Orantes para os Sacerdotes

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

---

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Todos (T): Amém!

A – Hino Quaresmal

Rezemos em dois coros:

Lado A: Ó Pai, nesta Quaresma
ouvi nossos pedidos:
na mais contrita prece
nos vedes reunidos.

Lado B: Sondais as nossas almas,
na fé tão inconstantes:
se para vós se voltam,
mudai-as quanto antes.

Lado A: Pecamos, na verdade,
tão longe da virtude:
Senhor, por vosso nome,
a todos daí saúde.

Lado B: Fazei que nosso corpo,
enfim disciplinado,
o dia todo fuja
da culpa e do pecado.

Lado A: Que o tempo da Quaresma
nos leve à santidade,
e assim louvar possamos
a glória da Trindade.

2. MOTIVAÇÃO

A - A Quaresma é o tempo litúrgico de conversão que a Igreja nos apresenta, a fim de nos preparar para a grande festa da Páscoa do Senhor. É tempo para nos

arrependermos de nossos pecados e de mudarmos algo de nós mesmos para sermos fraternos e vivermos mais próximos de Cristo.

A Quaresma dura 40 dias; começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quinta-Feira Santa, com a Missa vespertina. Ao longo deste tempo, sobretudo na liturgia do domingo, fazemos um esforço para recuperar o ritmo e estilo de verdadeiros fiéis que devemos viver como filhos e filhas de Deus.

A cor litúrgica desse tempo é o roxo, que significa penitência. É um tempo de reflexão, de penitência, de conversão espiritual; tempo e preparação para o mistério pascal.

Na Quaresma, Cristo convida-nos a mudar de vida. A Igreja convida-nos a viver a Quaresma como um caminho a Jesus Cristo, escutando a Palavra de Deus, orando, compartilhando com o próximo e praticando boas obras; convida-nos também a viver uma série de atitudes cristãs que nos ajudam a parecer mais com Jesus Cristo, já que, por causa do pecado, nos afastamos de Deus.

Por isso, a Quaresma é o tempo do perdão e da reconciliação fraterna. Cada dia, durante a vida, devemos retirar de nossos corações o ódio, o rancor, a inveja, os erros que se opõem a nosso amor a Deus e aos irmãos e irmãs. Na Quaresma, aprendemos a conhecer e apreciar a Cruz de Jesus. Com isto aprendemos também a tomar nossa cruz com alegria para alcançar a glória da ressurreição.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Estamos aqui reunidas para rezar pelos nossos Sacerdotes neste Ano Sacerdotal. Para que a nossa oração seja agradável a Deus e alcance as graças necessárias à santificação dos sacerdotes, peçamos as luzes do Espírito Santo.

Rezemos juntas a Oração ao Espírito Santo:

Ó Espírito Santo, / dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora / e fechados a todas as ambições mesquinhas; / dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana / e compenetrados do sentido da Santa Igreja; / dai-nos corações grandes, / desejosos de se tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; / dai-nos corações grandes e generosos para superarmos todas as provações, / todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, todas as ofensas; / dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; / corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo / e cumprir fielmente toda vontade do Pai celeste. Amém.

4. Palavra de Deus

A – Ouçamos agora a Palavra de Deus.

L. Leitura do Evangelho segundo São Lucas (Lc 15, 1-3. 11-32):

“Todos os publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam contra ele: “este homem acolhe os pecadores e come com eles”. Então, ele contou-lhes esta parábola: “Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: “Pai, dá-me a parte da herança que me cabe. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. Ele queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então, caiu em si e disse. Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados’. Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos empregados: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos, pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado. E começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança; então, chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. Ele respondeu: É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo’. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas, quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo’. Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu, é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado”.

A – O amor do Pai é sem medida. Somos convidados a nos comportar como o pai do filho pródigo. O filho desistiu do pai, mas o pai nunca desistiu do filho. O filho partiu, mas o pai aguardou. O pai esperava diariamente que ele aprendesse na escola da vida as lições que não aprendeu com seus conselhos amorosos. Todas as tardes, da janela de seu quarto ou do alpendre da sala, seus olhos paternos não se cansavam de olhar o horizonte na certeza de que seu filho iria aparecer nas curvas daquele caminho coberto de poeiras. Seu amor de pai não se enganava... Seu coração já preparava a festa para acolher o filho amado que havia partido.

Por fim, a grande vitória. A dor rompeu a casca das sementes que o pai plantou e lapidou silenciosamente a personalidade do filho. Ele voltou. Adquiriu profundas cicatrizes na alma, mas estava mais maduro e experiente. O pai não só não condenou o filho injusto, mas nem quis saber de ouvir suas explicações e logo fez-lhe uma grande festa.
Ninguém compreendeu. Mas não é necessário, pois o amor é incompreensível.
Seguindo o exemplo do pai do filho pródigo, citado na parábola, jamais deveremos desprezar ou condenar nossos filhos. Podemos chorar, mas jamais desanimar. Podemo-nos ferir, mas jamais deixar de lutar.
Devemos ver o que ninguém vê. Enxergar um tesouro soterrado nas rústicas pedras do coração dos nossos filhos indiferentes.
O amor do Pai alcança a todos os filhos. Se o filho mais velho não quer entrar, se acontece o ciúme, o egoísmo, o orgulho... o Pai reconcilia, perdoa, dialoga, alarga o coração.
Na comunidade eclesial é a mesma coisa. O amor, o perdão, a festa da reconciliação devem ser os ingredientes principais de nossa ação. Deus dotou-nos de um coração capaz de amar, presenteou-nos com a ternura, a compreensão, a misericórdia, a suavidade... Riquezas insondáveis de Seu coração divino, mas que também estão em nossos corações, sobretudo, nos corações das mães. Com essas atitudes é que devemos acolher nossos irmãos e irmãs e nossos queridos filhos, os Sacerdotes.

- Façamos um instante de silêncio... Podemos partilhar um pouco o que a Palavra de Deus nos toca neste momento.

5. Reflexão: <u>Tema</u>: A Vocação Sacerdotal

A – O bem do Povo de Deus

L1 – Chegada a hora de voltar ao Pai, deixando este mundo, Jesus quis escolher e chamar outros pastores segundo o seu coração. Fez por sua livre escolha para que continuassem a sua própria missão, em todo o mundo, até o fim dos séculos. Eles serão os seus enviados, os seus mensageiros, os seus apóstolos. Eles só serão pastores no Seu Nome para o bem do rebanho e em virtude do Seu Espírito, ao qual deverão conservar-se fiéis.

A – Rezemos para que os pastores do Povo de Deus, Bispos e Sacerdotes sejam fiéis ao chamado que receberam do Cristo, Bom Pastor.

T – Bom Pastor, santificai os vossos escolhidos.

A – Pastores para guiar o rebanho do Senhor

L2. O primeiro de todos os escolhidos e enviados do Senhor é Pedro, que, depois da sua tríplice profissão de amor a Jesus, foi nomeado pastor das Suas ovelhas e dos Seus cordeiros. Em seguida, vêm todos os apóstolos e, depois deles, ainda outros, mas no mesmo Espírito. E todos, em qualquer tempo, deverão guiar o rebanho do Senhor, que lhes foi confiado não como dominadores, mas como modelos do rebanho, com pleno desinteresse e com entusiasmo. Só assim eles poderão receber, um dia, o prêmio merecido, quando reaparecer o príncipe dos Pastores.

A – Ao Coração materno de Maria, entreguemos o Santo Padre, os Bispos e todos os Sacerdotes: Ave, Maria,...

A – A missão do Sacerdote

L3. Na variedade de chamados distingue-se, antes de mais nada e de maneira inconfundível, porque inserida no próprio âmago da prodigiosa e perene aventura da evangelização, a missão do sacerdote. Ser sacerdote! "Em virtude do sacramento da Ordem, os sacerdotes ficam consagrados para pregar o Evangelho; e tornados participantes da função de Cristo, único Mediador, anunciam a todos a Palavra de Deus; e aplicam-se diligentemente na pregação e no ensino, acreditando naquilo que leram e meditaram na lei do Senhor, e ensinando aquilo que acreditam, ao mesmo tempo em que vivem o que ensinam. Providos cooperadores da ordem episcopal, os sacerdotes devem também santificar e orientar os irmãos na fé, depois de a terem anunciado.

A – Rezemos para que os Sacerdotes sejam homens de fé, esperança e amor, testemunhando no mundo a presença de Deus, rico em misericórdia, conforme lemos no Evangelho do filho pródigo.

T. Senhor, escutai a nossa prece!

A – Rezemos juntas a oração que segue:

T.: Nós vos pedimos, Senhor, que continueis a abençoar e a enriquecer a vossa Igreja com os dons das vossas vocações.
Nós vos pedimos que muitos sejam aqueles que queiram acolher a vossa voz e possam continuar a alegrar a Igreja com a sua generosidade e fidelidade das suas respostas. Assim seja!

A – Coração Sacerdotal de Jesus!

T. Santificai os Vossos Bispos e os Vossos Sacerdotes.

6. Preces Comunitárias

A. Proclamemos a misericórdia de Deus, que nos ilumina com a graça do Espírito Santo, para que resplandeçam em nossas obras a justiça e a santidade, e supliquemos:

L1: Senhor, fonte e autor de toda santidade, fortalecei os Bispos, os sacerdotes e os Diáconos em sua união com Cristo por meio do mistério eucarístico, para que se renove sempre mais a graça que receberam pela imposição das mãos, nós vos pedimos:
T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L2: Celeste esposo, purificai de todo pecado vossa amada Igreja e fazei que ela viva sempre na esperança e na alegria do Espírito Santo; nós vos pedimos:
T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L3: Pai Santo, que nos destes Jesus Cristo como Pastor de nossas almas, assisti os pastores da Igreja e o povo a eles confiado, para que não falte ao rebanho a solicitude dos seus pastores nem aos pastores a obediência de suas ovelhas, nós vos pedimos:
T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L4: Senhor Deus, doador de todo bem e fonte da verdade, cumulai com vossos dons o colégio universal dos Bispos e guardai os fiéis, a eles confiados, na doutrina dos Apóstolos; nós vos pedimos:
T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L5 – Guiai, Senhor, os nossos Bispos e Presbíteros, que participam do vosso ministério de Chefe e Pastor da Igreja, a fim de que eles, assistidos por vós, conduzam para o Pai a humanidade inteira, nós vos pedimos:
T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

L6 – Senhor, Pai de amor infinito, sede misericordioso para com todos os que partiram desta vida, especialmente os sacerdotes falecidos de nossa Diocese, e acolhei-os na luz da vossa face; nós vos pedimos:
T.: Senhor, cuidai de nossos pastores!

7. Oração para o Ano Sacerdotal

A - Rezemos juntas a Oração para o Ano Sacerdotal:

Senhor Jesus,
Vós quisestes dar à Igreja, em São João Maria Vianney, uma imagem vivente e uma personificação da caridade pastoral.
Ajudai-nos a viver bem este Ano Sacerdotal, em sua companhia e com o seu exemplo.
Fazei que, a exemplo do Santo Cura d'Ars, possamos aprender

como estar felizes e com dignidade diante do Santíssimo Sacramento, como seja simples e cotidiana a vossa Palavra que nos ensina,
como seja terno o amor com o qual acolheu os pecadores arrependidos,
como seja consolador o abandono confiante à vossa Santíssima Mãe Imaculada e como seja necessária a luta vigilante e fiel contra o Maligno.
Fazei, ó Senhor Jesus, que, com o exemplo do Cura d'Ars, os nossos jovens possam sempre mais aprender o quanto seja necessário, humilde e glorioso, o ministério sacerdotal que quereis confiar àqueles que se abrem ao vosso chamado.
Fazei que também em nossas comunidades, tal como aconteceu em Ars, se realizem as mesmas maravilhas de graça que fazeis acontecer, quando um sacerdote sabe "colocar amor na sua paróquia".
Fazei que as nossas famílias cristãs saibam descobrir na Igreja a própria casa, onde os vossos ministros possam ser sempre encontrados e saibam fazê-la bela como uma igreja.
Fazei que a caridade dos nossos pastores anime e acenda a caridade de todos os fiéis, de tal modo que todos os carismas, doados pelo Espírito Santo, possam ser acolhidos e valorizados.
Senhor Jesus, concedei-nos, sobretudo, o ardor e a verdade do coração, para que possamos dirigir-nos ao vosso Pai Celeste, fazendo nossas as mesmas palavras de São João Maria Vianney:
"Eu Vos amo, meu Deus, e o meu único desejo é amar-Vos até o último suspiro da minha vida.
Eu Vos amo, Deus infinitamente amável, e prefiro morrer amando-Vos a viver um só instante sem Vos amar.
Eu Vos amo, Senhor, e a única graça que Vos peço é a de amar-Vos eternamente.
Eu Vos amo, meu Deus, e desejo o céu para ter a felicidade de Vos amar perfeitamente.
Eu Vos amo, meu Deus infinitamente bom, e temo o inferno porque lá não haverá nunca a consolação de Vos amar.
Meu Deus, se a minha língua não Vos pode dizer a todo o momento que Vos amo, quero que o meu coração Vo-lo repita cada vez que respiro.
Meu Deus, concedei-me a graça de sofrer amando-Vos e de Vos amar sofrendo.
Eu Vos amo, meu divino Salvador, porque fostes crucificado por mim e porque me tendes aqui em baixo crucificado por Vós.
Meu Deus, concedei-me a graça de morrer amando-Vos e de saber que Vos amo.
Meu Deus, à medida que me aproximo do meu fim, concedei-me a graça de aumentar e aperfeiçoar o meu amor. Amém*".*

A – Pai Nosso,… Ave, Maria,… Glória ao Pai…

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntas, pensando no Padre de nossa Paróquia:

"Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos ungidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.
Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos, e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém".

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:
Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor,
e alegrou-se o meu espírito em Deus, meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas,
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Um canto Quaresmal – Sugestão: "O Povo de Deus, no deserto andava..."

1. O Povo de Deus no deserto andava,
mas à sua frente alguém caminhava.
O Povo de Deus era rico em nada,
só tinha esperança e o pó da estrada.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Somente a tua graça
me basta e mais nada. (bis)

2. O Povo de Deus, também vacilava,
às vezes custava a crer no amor.
O Povo de Deus, chorando rezava,
pedia perdão e recomeçava.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Perdoa se às vezes,
não creio em mais nada.

3. O Povo de Deus também teve fome,
e Tu lhe mandaste o pão lá do céu.
O Povo de Deus, cantando, deu graças,
provou teu amor, teu amor que não passa.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Tu és
alimento na longa jornada.

4. O Povo de Deus ao longe avistou
a terra querida que o amor preparou.
O Povo de Deus, corria e cantava
e nos seus louvores, Seu poder
proclamava.
Também sou teu povo, Senhor,
e estou nessa estrada. Cada dia mais
perto da terra esperada.

11. Bênção final:

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.
T – Amém.
A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.
T – Amém.
A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.
T – Amém.
A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza á vida eterna.
T – Amém.

Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica - 2010

"Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24)

Ó Deus Criador, do qual tudo nos vem, nós te louvamos pela beleza e perfeição de tudo que existe como dádiva gratuita para a vida.
Nesta Campanha da Fraternidade Ecumênica, acolhemos a graça da unidade e da convivência fraterna, aprendendo a ser fiéis ao Evangelho. Ilumina, ó Deus, nossas mentes para compreender que a Boa-Nova que vem de ti é amor, compromisso e partilha entre todos nós, teus filhos e filhas.
Reconhecemos nossos pecados de omissão diante das injustiças que causam exclusão social e miséria.
Pedimos por todas as pessoas que trabalham na promoção do bem comum e na condução de uma economia a serviço da vida.
Guiados pelo teu Espírito, queremos viver o serviço e a comunhão, promovendo uma economia fraterna e solidária, para que a nossa sociedade acolha a vinda do teu Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.